PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

**ANDRÉ VINICIUS DA CUNHA BRITO**

A Música como mais um dos instrumentos terapêuticos: revisão narrativa pelas lentes de um acadêmico de enfermagem

**Linha de pesquisa:**Teorias, Métodos e Processos de Cuidar em Saúde.

**Área temática:**Saúde mental.

**Orientadora: Dra. Paula Cândida da Silva Dias.**

Goiânia-GO

2021/1

**ANDRÉ VINICIUS DA CUNHA BRITO**

**A MÚSICA COMO MAIS UM DOS INSTRUMENTOS TERAPEUTICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA PELAS LENTES DE UM ACADEMICO DE ENFERMAGEM**

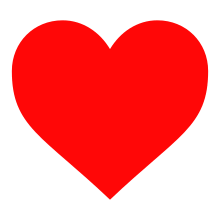
Trabalhodeconclusão do curso de enfermagem, apresentado para obtenção de nota na disciplina de TCC III, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Dra. Paula Cândida da Silva Dias.

Goiânia-GO

2021/1

**Dedico este trabalho a mim!**

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de estudar em uma Universidade tão perfeita PUC Goiás, em um curso tão nobre, por ter tido professores tão incríveis, tão altamente capacitados, pessoas tão amáveis. Com destaque para alguns (Pedro Cáceres,Rosangela, Sonia, Sandra Diniz) etc. Agradeço à minha querida e amada orientadora Dr.Paula Cândida pela imensa paciência e por ter me mostrado que TCC não é um bicho de sete cabeças como temos em mente durante a graduação. Levarei a PUC no meu coração por onde eu for, pois a PUC me abriu um universo incrível principalmente profissional, na minha opinião a MELHOR UNIVERSIDADE QUE JÁ EXISTIU! Sou eternamente grato à professora Vanusa pelo convite para o Congresso de Gerontologia da PUC GOIÁS e por ser essa pessoa tão amável. PUC GOIÁS

**SUMÁRIO**

[RESUMO](#_heading=h.gjdgxs) 4

[INTRODUÇÃO](#_heading=h.1fob9te) 6

[OBJETIVOS](#_heading=h.3znysh7) 9

[2.1. Objetivo Geral](#_heading=h.2et92p0) 9

2.2. [Objetivos específicos](#_heading=h.tyjcwt) 9

[REVISÃO BIBLIOGRÁFICA](#_heading=h.3dy6vkm) 10

[4. METODOLOGIA](#_heading=h.3rdcrjn) 15

[4.1. Tipo de estudo](#_heading=h.bdhlcxja3k7a) 15

[4.2. Local do estudo](#_heading=h.26in1rg) 15

[4.3. Participantes do estudo](#_heading=h.lnxbz9) 16

[4.4. Critérios de inclusão e exclusão](#_heading=h.35nkun2) 16

[4.5. Coleta de dados](#_heading=h.1ksv4uv) 16

[4.6. Análise de dados](#_heading=h.44sinio) 17

[4.7. Procedimentos ético-legais](#_heading=h.2jxsxqh) 17

[5. RESULTADOS E DISCUSSÕES](#_heading=h.3j2qqm3) 18 33

[CONSIDERAÇÕES FINAIS](#_heading=h.6os0fdwysey6) 35

[REFERÊNCIAS](#_heading=h.2xcytpi) 36

[APÊNDICES](#_heading=h.mu343pbbsxes) 42

[APÊNDICE 1 -](#_heading=h.kgpboc9em7zy)  42

# RESUMO

Trata-se de uma revisão narrativa sob o olhar de um acadêmico do curso de enfermagem, que usou da sua experiência enquanto musicista para compreender a história da música na saúde e comparar com suas experiencias pessoais durante os estágios realizados durante a graduação. Observa-se a importância da musica historicamente de durante o processo terapêutico, no entanto as ações realizadas nos espaços hospitalares de nas unidades de saúde pública ainda são tímidas e merecem uma atenção especial, devido as potencialidades evidenciadas pela literatura no processo de cura.

Palavras-chave: música, enfermagem, processo terapêutico.

**ABSTRACT**

This is a narrative review from the perspective of a nursing student, who used his experience as a musician to understand the history of music in health and compare it with his personal experiences during internships during graduation. It is observed the importance of music historically during the therapeutic process, however the actions performed in hospital spaces and in public health units are still timid and deserve special attention, due to the potential evidenced by the literature in the healing process.

**Keywords:** music, nursing, therapeutic procedure

# 

# APRESENTAÇÃO

Meu nome é André, sou acadêmico do curso de Enfermagem da PUC Goiás, iniciei minha vida acadêmica no ano de 2017, logo fui conhecendo a enfermagem, um curso muito bom, em que aprendi a ser mais humano, a entender como é o ser humano, suas fragilidades, suas virtudes, como se comporta nas diversas situações da vida. Iniciei meus estudos musicais com 15 anos (violino) na igreja, logo fui avançando também, três anos após comecei a estudar outro instrumento (órgão eletrônico) com 18 anos, que é uma das minhas paixões e venho estudando até hoje, pois a música é um estudo constante. Quando eu estava no meio do curso, por diversas vezes eu pensei em desistir, pois é um curso complexo, lidar com o ser humano é algo muito complexo, mas mesmo com esse pensamento eu prossegui e hoje já me encontro quase formando no curso de enfermagem. Eu escolhi a música como tema de TCC, por ser algo que eu amo muito, para a escolha desse tema eu me vi em frente à pandemia, e ao mesmo tempo eu me recordei da famosa frase “quem canta seus males espanta”, então a música em locais como hospital possui um alto poder de restauração de saúde, ali dentro os pacientes alguns possuem doenças terminais nesse caso se pacientes assim se exporem à musica eles podem de certa forma se sentirem melhor, esquecer desses problemas enquanto estão ouvindo música e com isso terem uma melhor qualidade de vida, da mesma forma pacientes que possuem doenças curáveis, a música tem o poder de entrar até os lugares mais escondidos, e assim beneficiar grandemente quem está ouvindo .

# INTRODUÇÃO

A música está presente em nosso cotidiano de diversas formas, ela tem origem milenar, combina diversos sons, estilos, valores culturais, sociais e revela sentimentos. Através da música e dos seus diferentes ritmos podemos nos expressar, aprender e nos divertir.

A humanidade possui uma relação longa com a música, sendo essa umas das formas de manifestação cultural mais antigas. A Música é uma palavra de origem grega - vem de musikétéchne, a arte das musas - e se constitui, basicamente, de uma sucessão de sons, entremeados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de um determinado tempo (SILVA, 2013).

Ainda na pré-história, há mais de 50 mil anos antes de Cristo, seres humanos começaram a desenvolver ações sonoras baseadas na observação dos fenômenos da natureza. Um dos principais elementos da nossa cultura é a música, há indícios de que desde a pré-história já se produzia música, provavelmente como consequência da observação dos sons da natureza. Tem se vestígios de uma flauta acerca de 60.000 a.C. e presença de liras e harpas na Mesopotâmia datadas de 3.000 a.C. a (FREIRE, 1994).

Os ruídos das ondas quebrando na praia, os trovões, a comunicação entre os animais, o barulho do vento balançando as árvores, as batidas do coração; tudo isso influenciou as pessoas a também explorarem os sons que seus próprios corpos produziam. Como, por exemplo, os sons das palmas, dos pés batendo no chão, da própria voz, entre outros (SILVA, 2013).

No [Egito Antigo](https://www.todamateria.com.br/egito-antigo/), ainda no século 4.000 a.C., a música era muito presente, configurando um importante elemento religioso. Os egípcios consideravam que essa forma de arte era uma invenção do deus Thoth e que outro deus, Osíris, a utilizou como uma maneira para civilizar o mundo (SILVA, 2013).

Na idade antiga a música era empregada de forma a complementar os rituais sagrados em torno da agricultura, que era farta na região e os instrumentos utilizados eram harpas, flautas, instrumentos de percussão e cítara - que é um instrumento de cordas derivado da lira (MEUER, 2016).

Durante a [Idade Média](https://www.todamateria.com.br/idade-media/) a Igreja Católica esteve bastante presente na sociedade européia e ditava a conduta moral, social, política e artística.Naquela época, a música teve uma presença marcante nos cultos católicos. O Papa Gregório I - século VI - classificou e compilou as regras para o canto que deveria ser entoado nas cerimônias da Igreja e intitulou-o como canto gregoriano (MEUER, 2016).

A música possui um grande papel na história, sua relação com o homem é milenar. Em cada país a música pode assumir diferentes significados, nos Estados Unidos por exemplo existe uma grande variedade no cardápio musical, os estilos mais populares no país são: country, jazz, blues, rock n´roll (LIMA, 2018).

De acordo com Caitano et al (2014), o uso da música como prática de cuidado complementar, pode promover um efeito extremamente benéfico ao paciente, atingindo a respiração e a tornando mais lenta e equilibrada, diminuindo inclusive os níveis de estresse e aumentando o nível de resistência dos estímulos sensoriais, o que é capaz de contribuir de forma ousada ao processo de um excelente desempenho fisiológico dos órgãos.

Desta maneira podemos afirmar que a música pode ser um importante método de relaxamento, controle do stress e manejo da ansiedade, se tornando um importante aliado não farmacológico, de baixo custo, prático e seguro (GÖKÇEK, KAYDU ;2019).

De acordo com Araújo e Silva (2013), a música foi descoberta há pouco tempo como forma de alívio e facilitadora para o enfrentamento de processos complexos. Na UTI por exemplo a música pode influenciar e transformar o meio, o comportamento e os sentimentos dos indivíduos. Através deste recurso, é possível proporcionar relaxamento físico e espiritual, transformando a práxis de cuidados em saúde para usuários que se encontram em estado de fragilidade e gravemente comprometidos, devolvendo dignidade e promoção a vida.

A música é capaz ainda, de liberar hormônios que causam bem-estar, prazer e relaxamento, sendo um importante componente anestésico, que pode inclusive auxiliar no alívio da dor (ARAUJO, SILVA, 2013).

Deste modo, é comprovadamente reconhecido que a música pode ser utilizada como importante intervenção complementar para o alívio da dor, nos distúrbios do sono, de desesperança, atuando na redução da solidão, reduzindo o isolamento social, no risco de depressão, estresse e na angústia espiritual. Assim, podemos dizer que existe uma vasta variedade de possibilidades terapêuticas da melodia musical e que a enfermagem em especial tem aprendido a perceber as influências que ela pode ter no processo de viver o humano, alterando emoções e produzindo mudanças (ARAUJO, SILVA; 2013).

Na última década do século XX, tem se mostrado claro os efeitos fisiológicos que a música produz no organismo humano como: alteração da pressão arterial, alterações na frequência cardíaca e respiratória, relaxamento muscular, alteração do metabolismo, redução da dor e de estímulos sensoriais. Além de ser um importante instrumento desencadeador de sentimentos positivos e recordações de momentos, podendo eles ser tristes ou felizes (ARAUJO, SILVA; 2013).

Em um estudo realizado com pacientes submetidos a septoinoplastia eletiva sob anestesia geral pela sociedade Brasileira de otorrinolaringologia com 120 pacientes, evidenciou que a musicoterapia tem uma importante função na conscientização intra-operatória e na satisfação do paciente. Foram divididos dois grupos em um momento de procedimento cirúrgico, ambos passaram por sedação, porém um deles foi acompanhado por música, após o procedimento, pôde-se perceber que no grupo que contou com a ajuda da música a pressão arterial, sistólica e diastólica, tiveram valores mais relevantes que o grupo que só utilizou sedação e no pós cirúrgico sentiram menos dor (GÖKÇEK, KAYDU; 2019).

Assim, nasce o desejo de um acadêmico do 9º ciclo do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Goiás, em realizar uma revisão narrativa da literatura de acordo com suas vivencias durante o curso de enfermagem, e o uso da música no processo terapêutico.

# OBJETIVOS

# 2.1. Objetivo Geral

Relatar através de uma revisão narrativa da literatura sobre a importância da utilização da música, como mais um dos instrumentos terapêuticos.

# REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. A música dentro do processo cultural e do contexto da saúde

A música pode ser uma chave para a melhora do paciente, intervindo na sua saúde e causando sua evolução. Pela história observa-se que a música tinha função de comunicar, logo depois descobriu- se seu poder curativo (ALMEIDA, 2020)

Pode-se observar que através da música as diferentes culturas já utilizam a mesma devido a seus efeitos curativos. Pesquisas já realizadas comprovam que quando se ouve música há liberação de hormônios que causam bem-estar, melhora do sono, melhora o humor etc. A música quando utilizada reduz estresse, ansiedade e alívio da dor (VIANA, RIBEIRO, 2019).

De acordo com Palazzi (2019) a música traz benefícios para crianças desde sua gestação, ela intervém trazendo para o bebê aumento da saturação de O2, regulação da freqüência cardíaca, etc. Para a mamãe ajuda a reduzir o estresse e favorece o aleitamento materno.

Santos & Coronago (2017) afirmam que o uso de sons possui grande potência no impacto do enfrentamento de doenças, que está é uma prática não-verbal que ajuda promover a auto-estima, interação entre os pacientes, melhora a qualidade de vida. Sendo a musicoterapia é utilizada desde antigamente como forma terapêutica, e entendida como propagação de sons, que propagam equilíbrio e gerando harmonia (SANTOS, CORONAGO; 2017).

O uso de sons traz relaxamento, melhora a qualidade de vida do paciente além de ser ótima terapia. A musicoterapia desde a antiguidade era vista por trazer resultados positivos, quando aliada ao ambiente hospitalar ajudou muito na recuperação de pacientes afirma que o processo musical traz conforto, segurança e facilita a aproximação da equipe com pacientes (ROMÃO, 2015; JUNIOR, 2019).

A mesma além de ferramenta de cuidado, pode ser considerada uma tecnologia leve de saúde, que se caracteriza como as relações de interação humana provenientes de um trabalho vivo em ato, assim correspondendo a ações de vínculo, acolhimento, responsabilização, dentre outras (SANTEE et al.; 2019).

Na antiguidade a música era usada como instrumento de cura devido acreditarem no seu poder de cura e aumentando as chances de recuperação do paciente. A música desperta sentimentos, leva o paciente a refletir e relembrar de momentos bons (UGGION, CASTRO; 2020).

3.1. A música e sua comprovada efetividade no processo terapêutico

A musicoterapia já vem sendo reconhecida como terapia no SUS. O uso da música promove grande bem-estar, levando o indivíduo a melhora de seu quadro clínico. Ela ainda ajuda a diminuir as más energias e a restaurar a saúde do indivíduo (FILHO et al.; 2019).

Os benefícios da música são inúmeros e perceptíveis do ponto de vista promoção da saúde, no campo hospitalar sua utilização é abrangente, levando em consideração as vantagens da sua utilização nesta área, ela abrange o ser humano de forma geral, incluindo a melhoria da saúde (SILVA, PIOVESAN; 2020). Ainda de acordo com o autor quando utilizada no ambiente hospitalar gera inúmeros benefícios, deixando o ambiente mais leve, levando o paciente a um total relaxamento e restauração da sua saúde, fazendo com que os hospitais se tornem lugares melhores para o paciente, pois o local já traz um peso muito grande, então com o auxílio da música esse ambiente se torna melhor (SILVA, PIOVESAN; 2020).

A música estimula áreas cerebrais trazendo sensação de bem-estar, prazer e levando a mudanças psicológicas no indivíduo. Estudos apontam os benefícios de unir a musica ao cuidado: diminui a dor, o estresse, aumento da qualidade de vida, melhora a relação entre o paciente e equipe, etc (NUNES et al.; 2019).

Nunes (2019) complementa que a música fortalece a alma deixando um comportamento mais resiliente para que o paciente possa enfrentar as dores. Ele ainda relara que e suas experiências muitos pacientes quando ouviam músicas, pediam que fossem músicas de caráter religioso, por ser mais confortável, e ajudariam mais no enfrentamento da doença (NUNES et al.; 2019)

A música promove além do bem-estar a liberdade dentro do hospital, o que leva a uma grande melhora na qualidade do atendimento e consequentemente na restauração da saúde, tendo se tornado uma prática comum, em certos hospitais há músicos que atuam de forma voluntária. Nos ambientes hospitalares a música é utilizada com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (SILVA, PIOVESAN, 2018).

De acordo com Franchini e Martins (2021) terapeutas relatam que a música pode trazer um grande bem ao ambiente hospitalar, restaurar a saúde dos pacientes e favorecer a socialização entre eles. Em alguns espaços de saúde a música é utilizada com o objetivo de ajudar nas práticas de exercícios, e auxilia no envolvimento dos participantes ajudando na socialização (FRANCHINI, MARTINS, 2021).

Estudos nos mostram que a música pode agir no organismo ajudando no processo de aprendizagem, já em processos de doença ela pode agir facilitando, a criança em estado terminal por exemplo pode sentir-se mais aliviada. Os benefícios são inúmeros e a melhora em quadros de doenças são significativas (FONSECA et al. 2006).

Já existem estudos que comprovam a importância da música, sua eficácia quando utilizada no ambiente hospitalar e seus efeitos benéficos, como na arte tem sido muito utilizada no ambiente hospitalar, gerando inúmeros benefícios, auxiliando no processo de humanização (NASCIMENTO, 2015).

Na área da saúde, a música intervém causando alívio de dores, angústias, e melhorando a interação dos pacientes. Além disso contribui no processo de humanização, aliviando e causando bem-estar, relaxamento, traz paz, alegria,etc.(CREPALDE, 2015).

A terapêutica com o uso da música consiste em um procedimento não invasivo, que leva o quadro do paciente a uma grande evolução, sendo mais humanizado. Ela promove benefícios, além de facilitar a comunicação entre os pacientes. A musicoterapia durante o tratamento traz inúmeros benefícios, como relaxamento, facilita a interação e evolução do paciente (NOGUEIRA et al.; 2021).

A música tem sido utilizada por diversos profissionais da saúde e gerando grandes benefícios. A musicoterapia vai além do tratamento do paciente, ela entra no íntimo, permitindo ao paciente que fique mais tranquilo. Além disso, estimula o bem-estar, interação e ajuda o paciente a enfrentar a enfermidade (MARTINS, BALDUINO 2020).

Para Veras (2011) a musicoterapia é uma prática não invasiva que tem se tornado comum nos ambientes hospitalares, tem ajudado na recuperação de pacientes, reduzindo o nível de estresse, angústia, nervosismo etc.

De acordo com Nunes (2019) independente do estilo musical, quando implementado dentro do ambiente hospitalar traz inúmeros benefícios e ajuda no processo de enfrentamento da doença. Pesquisas relatam a redução de sentimentos negativos além de possibilitar que o paciente se sinta melhor e recorde situações vivenciadas durante sua vida. Consequentemente, tem o poder de trazer grandes memórias ao paciente além de trazer momentos especiais aos quais viveram (NUNES et al, 2019).

Segundo Souza (2019), a música é um tratamento natural, não-tóxico e econômico, que ajuda o processo de convivência e interação entre as pessoas, auxilia o paciente a reduzir o estresse, a angústia e aumentar a auto- estima.Além de ser uma ótima estratégia na disseminação de momentos de alegria, diversão etc. Atributos que fazem dela ainda uma grande aliada da equipe multiprofissional (BARBOSA et al, 2021).

No que se diz respeito as crianças, a música estimula a interação, participação, reduz as dores, ansiedade, irritabilidade, angústia, e melhora a interação entre equipe, fazendo com que o ambiente hospitalar se torne mais humanizado. Essa estratégia pode também ajudar as crianças, a aumentar a comunicação, interação, diminuir a frequência cardíaca e pressão arterial. Este meio é uma prática não invasiva, que auxilia na aprendizagem, desenvolvimento e ainda melhora o sono **(SILVA et al.; 2017).**

Para Franco et al (2021) a musicoterapia é uma técnica utilizada na redução da dor, angústia, pressão alta, frequência cardíaca alta e ainda auxilia em no processo de aprendizagem, concentração. Quando o paciente está ouvindo música, ele está totalmente relaxado, a música funciona como analgésico. Os mesmos autores acompanharam um experimento do uso da música com pessoas que fazem uso abusivo de drogas e apesar de pontuarem a necessidade de mais estudos nessa área, consideraram uma interação e melhora importante destes usuários quando expostos a terapêuticas musicais.

Costa & Silva (2017) elucidam que em relação ao tempo de uso nos processos terapêuticos, sabe-se que quando se utiliza a música mesmo que por pouco tempo, ela é capaz de trazer grande sensação de alívio para o paciente, fazendo que seu tratamento não seja tão complexo. Os autores defendem que quando o paciente é exposto a efeitos sonoros agradáveis ele esqueça de seus problemas.

* 1. A enfermagem no contexto do uso da música como mais um dos processos terapêuticos

Na enfermagem a música é utilizada como um complemento na redução da dor e esperança para trazer alívio aos pacientes. O paciente conectado ao seu dispositivo, o alívio da dor já vem automaticamente, pois a música tem o poder de relaxamento. A exposição à sons traz relaxamento, diminui a ansiedade e o estresse promovendo bem-estar. A música pode ser considerada um grande aliado, como tecnologia inovadora, traz grandes benefícios (SANTOS et al.; 2021).

A música é uma ferramenta de alto potencial, utilizada para ajudar pacientes e melhorar a qualidade de vida, ela vem sendo utilizada no tratamento de doenças graves e em procedimentos cirúrgicos pelas equipes, dentro dos hospitais (DONDA, LEÃO; 2020).

No tratamento oncológico ela pode aumentar a qualidade de vida do paciente. Se aliada a espiritualidade contribui para melhora significativa do quadro. A mesma é uma tecnologia não farmacológica que traz inúmeros benefícios para os pacientes GUIMARÃES et al; 2021).

Um estudo realizado em 2020 por Martins et al (2020) evidenciou a liberação de hormônios que causam sensação de bem-estar, prazer, harmonia em terapias que utilizam recursos musicais, ocasionando sensação de bem-estar, harmonia, alívio, fazendo que o paciente esqueça de sua enfermidade (MARTINS et al.; 2020).

Frizzo et al, (2020) vão além, os autores relatam que a música induz o paciente a refletir sobre sua vida, ajudando a melhorar sua saúde, que ela traz benefícios, alterando o estado de saúde do paciente, restaurando sua saúde

A música é uma tecnologia que ajuda o paciente a enfrentar as situações da vida e ajuda na comunicação com a equipe do hospital. Foi um instrumento que colaborou para a humanização do ser humano, ajudando a sentir mais os sentimentos e favorecendo a comunicação. A mesma proporcionou momentos de reflexão, fazendo que o homem pensasse mais em si, e havendo mais humanização. A musicoterapia é uma ferramenta que possibilita e facilita a comunicação e fazendo que haja mais humanização (RODRIGUES et all.; 2019). Ela ajuda a liberar hormônios que causam bem-estar, alívio, prazer (NETA, AGUIAR.; 2019).

A musicalidade é um processo não-farmacológico que ajuda na relação entre paciente e terapeuta e deixa o tratamento mais leve. A musicoterapia pode ser um processo que restaurará totalmente a saúde do paciente (JÚNIOR, 2018.) Ela ainda contribui para normalizar a respiração, diminuindo o estresse e contribuindo para o melhor funcionamento do corpo (COSTA, SILVA.; 2017).

Estudos também comprovam que os pacientes de doenças crônicas quando incluídos em terapias musicais podem se sentir mais livres, leves e soltos facilitando sua recuperação. Além disso, interfere na recuperação da memória, sendo preventiva e reabilitadora (GOMES, AMARAL.; 2012).

Munoz et al (2020) descreve que o uso da musicoterapia traz efeitos positivos sobre sinais vitais, sendo uma terapia alternativa não invasiva que ajuda a combater problemas de saúde, sem trazer efeitos colaterais, o que também é defendido por Pereira (2021). Ela diminui a frequência cardíaca e respiratória aumentando a saturação de oxigênio (QUADRO, 2018).

A música atua sob os estímulos, é uma terapia não–farmacológica, que minimiza ansiedade, depressão e ajuda a melhorar a qualidade de vida, vai além do físico, ela consegue atuar onde os fármacos não conseguem, agindo direto nas emoções e melhorando o quadro de saúde. Além disso, leva a pessoa a ficar tranquila, causando seu relaxamento(PSCHEIDT , PEREIRA et al.; 2021).

A música causa reações no ser humano, levando ao mesmo a sentir paz, relaxamento, descontração. Ela atua nas dimensões do homem, estimulando a resultados positivos como relaxamento, bem-estar, paz. A musicoterapia tem como resultado diminuição de dor, redução de ansiedade relaxamento de músculos e traz bem estar (MIRANDA et al.; 2021)

# 

# METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, metodologia que sintetiza as evidências acerca dos principais conceitos teóricos de uma temática e permite levantar discussões de cunho pessoal e opinativo (SMITH, 2012).

O processo de seleção dos artigos que envolveu as seguintes etapas: 1) procura pelos descritores nas bases de dados citadas; 2) exclusão dos artigos de revisão de literatura e/ou teóricos; 3) exclusão dos artigos duplicados; 4) leitura dos resumos e análise da correspondência à temática proposta; 5) busca nas bases de dados pelo artigo completo; e 6) leitura e análise completa dos artigos selecionados para a amostra. A busca da literatura aconteceu entre agosto a outubro de 2021, sendo encontrados 47 artigos, dos quais 31 estudos foram eleitos para a amostra final após uma leitura exploratória que pretendia responder a pergunta norteadora. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, indisponíveis na íntegra ou que não abordassem a temática

# 4.7. Procedimentos ético-legais

Serão respeitadas as orientações éticas para o cumprimento de todas as etapas de observação e escrita do relato de experiência.

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos analisados foram publicados em periódicos nacionais. O mais recente estudo foi publicado no ano de 2021 e o mais antigo no ano 2016. Os trabalhos foram separados conforme título, autoria, ano de publicação e método empregado no estudo, conforme

Tabela 1 – Estudos sobre o uso da música no contexto saúde. Goiânia-Go, 2021.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Título** | **Autor** | **Ano de publicação** | **Metodologia** |
| Influência da musicoterapia na reabilitação pós operatória de adultos: revisão integrativa | Amância Severino Costa, Patrícia Costa dos Santos Silva | 2017 | A música durante o período pós-operatório que passaram por algum tipo de cirurgia foi definido como tema a ser abordado. Foi acessado á bases de dados da biblioteca virtual em saúde (bireme), base de dados da enfermagem (bndenf) e também na base de dados na literatura latino-americana, biblioteca virtual em saúde (bvs), caribe em ciências da saúde (lilacs) e scientific electronic library online (scielo). Foram utilizadas fontes como, recuperação no pós-operatório e musicoterapia. Artigos, revistas, trabalhos acadêmicos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram encontrados 58 artigos, realizados entre por materiais publicados entre os anos 1988 a 2016. Ao todo entre artigos científicos, trabalhos acadêmicos, artigos em revistas referentes ao assunto foram encontrados, 37 artigos na língua portuguesa, 20 artigos em inglês e 1 artigo na língua espanhola.dos 58 artigos utilizados, apenas poucos artigos abordaram a temática de musicoterapia, pós-operatório.o conteúdo selecionado foi incluído na revisão integrativa, porém algo que também deve se ser mencionado,é que existem conteúdos com fundamentação teórica de décadas passadas falando sobre musicoterapia, há a necessidade de que este conteúdo seja atualizado. a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo direto em fontes científicas e análise de documentos de domínio científico, que leva o pesquisador a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema de estudo. (oliveira, 2005). Sobre a temática específica de musicoterapia foram encontradas pouca literatura que abordavam tal temática, desses temas encontrados, poucos realmente foram úteis. Os outros textos presentes na presente busca tratavam da música e sua importância no pós-operatório, bem como da influência positiva da música |
| Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na uti neonatal | Ambra Palazzi, Rita Meschini, Cesar Augusto Piccinini | 2019 |  |
| Uso da música em intervenção da terapia ocupacional com a população idosa: revisão integrativa da literatura | Bianca Franchini, Carolina Rebellato, Núbia Isabela Macedo Martins | 2021 | Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BVS/Bireme), PubMed e em 10 periódicos de Terapia Ocupacional da América Latina. Resultados: Após os critérios de inclusão e exclusão foi constituído o corpus final da pesquisa de análise (n=6), que envolveu a população idosa com e sem doenças/deficiências. As publicações foram realizadas em diferentes países e periódicos, com análise, prioritariamente, quantitativa e uso de alguns instrumentos de rastreio e avaliação. Os principais objetivos envolveram a avaliação dos efeitos da música no processo de intervenção |
| A música como recurso nos processos de humanização hospitalar | Camila Aparecida Alves Nascimento, Neylson João Batista Filho Crepalde | 2015 |  |
| Benefícios da musicoterapia quando empregada à criança em tratamento oncológico | * Dálet Moura Miranda * Rodrigo Alexandre de Almeida * Angelita Giovana Caldeira * Elisângela de Andrade Aoyama | 2021 | Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, uma  metodologia que tem a característica de se encaixar a introdução, o desenvolvimento, os comentários e as referências em um artigo, as publicações feitas são  abrangentes e adequadas para retratar e argumentar  sobre o desenvolvimento de estipulada tese, numa  perspectiva contextual ou abstrata, apresentam uma  síntese qualitativa, a avaliação variante e as fontes regularmente não são especificadas. Há uma instrução contínua para essa classe de artigos, proporciona ao  leitor um melhor aproveitamento do estudo em um curto tempo e apresentam questões amplas. |
| A música como instrumento de humanização na saúde da mulher | Daniela Fonseca Rodrigues,  Cristiane Matos Nogueira,  Patrícia Costa dos Santos da Silva,  Leila de Fátima Oliveira Caixeta  Efigênia Aparecida Maciel de Freitas, Maria das Graças Alves da Silva,  Adriana Elisa dos Santos Terra, Dayane Gonçalves Felisbino,  Amância Severino da Costa, Adams Ferreira Brandão,  Anna Carolina Faria Sassioto Teixeira,  Denis Willian de Oliveira Dias,  Lívia Ferreira Oliveira | 2019 | Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência dos integrantes do grupo Humanizar ́t.  Entende-se que a percepção da realidade se caracteriza como etapa de aproximação do conhecimento, sendo um processo dinâmico e requer a necessidade de ser reavaliado. |
| A música como intervenção em projetos de saúde | Darlene Cristina Donda, Eliseth Ribeiro Leão | 2020 | Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, conduzido por meio de estudo de casos múltiplos e análise documental. o potencial da metodologia de estudo de casos múltiplos está na possibilidade do uso de múltiplas fontes de coleta de dados por meio de revisão de literatura, entrevistas, questionários e pesquisa documenta |
| A música como ferramenta de promoção de saúde em casos de ansiedade | Eduardo Ferreira do Amaral filho, Julio César de Paula Ribeiro, Martha Maria Rocha Vieira | 2019 | Este trabalho se viabilizou por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com a adoção do procedimento de pesquisa bibliográfica, no qual foram explorados os estudos já desenvolvidos sobre o tema, especialmente em artigos científicos e livros. |
| A música como instrumento de cuidado transpessoal - percepções de indivíduos hospitalizados assistidos na extensão universitária | Emanuel Lecaires Dias Araújo Nunes , Fabiana Aguiar de Oliveira , Juliana Xavier Pinheiro da Cunha, Sabrina Oliveira Reis, Gizelia da Gama Meira, Regina Szylit | 2020 | Pesquisa descritivo-exploratória -qualitativa realizada em um hospital baiano, com 15 pacientes hospitalizados,entrevistados até 24 horas após terem recebido a visita musical extensionista. A coleta envolveu entrevista semiestruturada, analisada mediante discurso do sujeito coletivo. |
| Música no ambiente hospitalar: percepções de indivíduos em tratamento oncológico | Emanuelly Luize Martins, Daniela  Savi Geremia, Jeane Barros de Souza, Angélica Zanettini, Odila Migliorini da Rosa, Simone dos Santos Pereira Barbosa | 2020 | Estudo descritivo e exploratório, com abordagem  qualitativa, realizado com 12 indivíduos, entre eles adultos e idosos, hospitalizados no setor da oncologia  no maior hospital público no oeste do estado de Santa Catarina, Brasil |
| The effects of music therapy in patients undergoing septorhinoplasty surgery under general anesthesia | Erhan Gökçek, Ayhan Kaydu | 2019 | Estudo prospectivo, randomizado e controlado feito com 120 pacientes submetidos a rinosseptoplastia em 2 meses |
| A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas | Eva Rodrigues de Carvalho Portugal Neta, Ricardo Saraiva Aguiar | 2019 | Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, por meio de uma entrevista com um questionário semiestruturado a três crianças hospitalizadas, cinco pais e/ou responsáveis legais e seis profissionais da saúde, identificados de acordo com as notas musicais (dó, ré e mi). realizou- se o processo de análise dos dados pela técnica de análise de conteúdo. |
| Uso da musicoterapia como terapia alternativa no tratamento da doença de parkinson | Fabrina Rodrigues dos s  Santos, Virgínia Maria Mendes Oliveira Coronago | 2017 | A abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa que segundo Gil (1991 apud silva, 2005), considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números. |
| Música no ambiente hospitalar: uma possibilidade de proporcionar alegria e ludicidade na internação | Guilherme Henrique da Silva , Juliane Cláudia Piovesan | 2018 | É um estudo qualitativo, que se propôs a realizar atividades musicalizadas com crianças que se encontravam internadas no referido ambiente. |
| Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes | Hermes de Andrade Júnior | 2018 | O estudo realizou uma pesquisa bibliográfica em bases de dados scielo (scientific electronic library online) Brasil e Portugal e da produção de conhecimento relacionada aos efeitos da utilização da música. Foram consideradas terminologias similares ou correlacionadas 2 . Os critérios de inclusão foram para artigos em português, no período entre janeiro/2005 e dezembro/2016, que disponibilizaram resumo; que incluíam em sua metodologia projetos, utilizações observacionais ou experimentais da música e de intervenção musical em alguma situação clínica; que citassem objetivos, metodologias consistentes e resultados sobre efeitos da música na saúde do público-alvo da pesquisa, com data de publicação. Os critérios de exclusão foram para os editoriais, os trabalhos sem resumo, os sem resultados, as dissertações ou teses, os que não trataram da música, os que não relacionaram música com saúde e aqueles com metodologia imprecisa, especificados na tabela 1. para a coleta de dados dos artigos foi elaborado um protocolo que incluiu título, idioma, autores, área específica do estudo, ano de publicação, publicação veiculada, clientela, amostra, objetivos da pesquisa, resultados, tipo de intervenção ou observação, tipo de estudo, tipo de atividade musical, música, participação do sujeito, instrumentos de coleta de dados e considerações finais. utilizou- se o descritor música no idioma português, com leitura dos resumos de todos os artigos e a seleção daqueles que se encaixavam nos critérios de inclusão, seguindo-se o protocolo criado, análise dos artigos encontrados, seus resultados e confrontação do material obtido com a revisão de literatura. Foram encontrados 404 artigos. Destes, 369 foram excluídos por não satisfazerem os critérios. Assim, foram incluídos na pesquisa 35 artigos que atenderam aos critérios determinados. |
| Efeito da música na pressão arterial: uma revisão sistemática | * Jessica França Pereira, * Mayara Araujo de Souza * Fernanda Almeida de Assis * Priscilla Alfradique de Souza * Aline Affonso Luna * Natália Chantal Magalhães da Silva | 2020 | Revisão sistemática, realizada a partir da estratégia prisma, que teve como questão norteadora “em relação à pessoas que apresentam ou não o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, qual o efeito da música, comparado à intervenção padrão, sobre a pressão arterial?”. A seleção e extração de informações foram realizadas no período de outubro a dezembro de 2019, nas bases de dados pubmed central, cochrane central, science direct e scientific electronic library online (scielo). Foi utilizada como estratégia de busca: "music" and "hypertension" or "arterial pressure" and "randomized controlled trial". |
| O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa | Kadija Mohamed Santee, Tarley Santos Oliveira, Thatyane Rosa Santos, Maíra Ribeiro Gomes Lima, Carla Natalina da Silva Fernandes, Calíopepilger | 2019 | Selecionou-se como método de investigação para compor o referencial teórico desta pesquisa a revisão integrativa (ri), com o propósito de identificar e analisar a produção científica publicada sobre a temática proposta. para isso, utilizou-se os seguintes passos: 1) definição do tema e levantamento da pergunta norteadora: "nos serviços de saúde, a música tem sido utilizada como estratégia de cuidado pelos profissionais?” 2) designação dos critérios para classificar quais trabalhos possuem as informações de interesse; 3) determinação dos dados pertinentes a serem coletados dos estudos, e organizá-los; 4) leitura crítica; 5) compreensão e avaliação dos resultados; 6) produzir uma síntese das informações coletadas. |
| A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do distrito federal | Leydiane Eduarda Viana, Maria Luzineide Pereira da Costa Ribeiro | 2019 | Trata-se de uma pesquisa exploratório- descritiva com abordagem quali-quantitativa, constituída por uma amostra de 11 pessoas em tratamento por dependência química. Os dados foram coletados no mês de setembro de 2015 através de um questionário composto por vinte questões, analisando o grau de satisfação em relação ao tratamento músico-terapêutico, os efeitos por ele causados e suas fragilidades. |
| Os efeitos da utilização da música para os idosos: revisão sistemática | * Lorena Gomes * Juliana Bezerra do Amaral | 2012 | Este trabalho é fruto de uma revisão sistemática. Esta por sua vez, é um recurso importante para elaboração da prática baseada em evidências que consiste em uma forma de síntese dos resultados de análises relacionadas com um problema específico. (7,8) a pesquisa bibliográfica abordando a temática teve início através de um levantamento de artigos publicados em periódicos localizados nas bases de dados online: scientific eletronic library online (scielo) coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (capes) e literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (lilacs). Utilizaram-se como palavra-chave: “música e idoso”, “envelhecimento e saúde”, “musicoterapia e velhice”. A seleção preencheu os seguintes critérios: ter sido publicado na língua portuguesa, texto na íntegra, ter como autores profissionais de saúde, musicoterapeutas e educadores físicos, publicação entre os anos de 2000 a 2011. |
| Os efeitos da música como terapia complementar na rotina de crianças sob tratamento oncológico | Lucas Antônio Guimarães, karine Cristine de Almeida, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio | 2021 | O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre as  influências que a musicoterapia pode exercer sobre os aspectos físicos, psíquicos e emocionais de crianças submetidas a algum tipo de tratamento oncológico |
| Música no alívio do estresse e distress de pacientes com câncer | Mariana Scheidegger dos Santos, Filipe de Moraes Thomaz, Rafael Tavares Jomar, Angela Maria Mendes Abreu Gunnar Glauco de Cunto Carellitaets | 2020 | Estudo quase-experimental realizado com pacientes com câncer internados em enfermarias de um hospital público. a intervenção única com música durou 15 minutos e ocorreu individualmente usando fones de ouvido em três músicas escolhidas pelos pacientes. O estresse e o distress foram mensurados antes e depois da intervenção com música mediante análise do cortisol salivar e das respostas ao termômetro de distress. a análise estatística adotou nível de significância de 5% aplicando-se o teste não paramétrico de wilcoxon |
| Histórico da musicoterapia para bebês prematuros na universidade federal de minas gerais | Marina de Macedo Quadro | 2018 | O levantamento bibliográfico foi realizado de outubro de 2018 a outubro de 2019 nos portais capes, pubmed, medline, scielo e revista brasileira de musicoterapia e foram utilizadas as palavras chave “musicoterapia” e “bebês prematuros”, e “musictherapy” and “premature babies”, para a busca de artigos em português, espanhol e inglês que abordassem o assunto musicoterapia e bebês prematuros. Com filtros usados para delimitar a data da publicação aos últimos 20 anos, foram encontrados 44 textos, sendo 42 em inglês e 2 em espanhol. |
| Música como recurso de enfrentamento em pacientes oncológicos e familiares | Natalia Schopf Frizzo , Anaí Zubik Camargo de Souza, Ana Paula Wernz da Cunha Muller Adriana Mesquita Ozi | 2020 | Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de cunho qualitativo. Buscou-se apresentar uma análise do conteúdo subjetivo da experiência de cada indivíduo |
| Música durante a hospitalização para promover saúde: significados de crianças e adolescentes em tratamento oncológico | Simone dos Santos, Pereira Barbosa, Jeane Barros de Souza, Angélica Zanettini konrad, Tassiana Potrich, Maria Sylvia de Souza Vitalle, Ivonete Teresinha Schulter Buss Heidemann, Crhis Netto de Brum | 2021 | Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos teóricos da promoção da saúde e do interacionismo simbólico. A pesquisa qualitativa se entrelaça ao interacionismo simbólico, pois busca compreender e trazer os significados do fenômeno estudado, repercutindo apontamentos das vivências e olhar individual perante cada ação e momento (patias&hohendorff, 2019). o interacionismo simbólico relaciona os significados de ações, interações, meios como se comunica um determinado grupo e como assim é compreendido (correa, 2017). Foi descrito primeiramente por Georgeherbertmead e surgiu como método em 1937 por meio da análise de herbertblumer, o qual desenvolveu a interpretação sistêmica da interação (haguette, 2013). |
| Musicoterapia na melhora de sinais vitais de prematuros em um hospital público | [Sonia Tejada Muñoz](https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=4858876), [Rosa Díaz Manchay](https://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=4774383) | 2020 | Estudo com abordagem quantitativa quase experimental; prospectivo,  longitudinal, analítico, com uma amostra representativa de 29 bebês prematuros hospitalizados (32-36 semanas  gestação nascida devido a parto distócico) |
| os diferentes caminhos da música – um olhar sobre a musicoterapia | Suzanne Liselee Schulz Romão | 2015 |  |
| A música como prática integrativa complementar em idosos institucionalizados | * Thayna Rasabrine Pscheidt) * Paty Aparecida Pereira | 2021 | Tratou-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, com características de pesquisa-ac?a?o, de forma exploratória e intervencionista. Foi realizado em uma instituição de longa permanência de uma cidade do planalto norte catarinense. Contou com uma amostra de 5 participantes. na avaliação foram aplicados os instrumentos meem e whoqol-old, os mesmos foram aplicados pré e pós intervenção, totalizando 10 encontros com duração de 45 minutos. Ao termino foi aplicado um questionário de satisfação dos participantes. |
| Musicoterapia: da preservação à recuperação da saúde | Vagner Pires de Campos Junior , Sofia Mello Almeida ; Sabrina Gonzaga ; Luiz Gasparotto | 2019 | O projeto tem a participação de 48 universitários do curso de fisioterapia e odontologia, que revezam nas funções de cantor, tocador de instrumento e animador, além de sete docentes que são encarregados de supervisionar os alunos durante as ações. Essas são realizadas na santa casa de misericórdia de jacarezinho – pr contemplando tanto o ambulatório, quanto a unidade de terapia intensiva. Além disso, o projeto também é 3 executado no asilo são Vicente de Paulo do mesmo município, nas alas feminina e masculina |

Fonte: própria autoria, 2021

**Considerações finais**

A musicoterapia é uma prática não-invasiva que se fosse implantada nos ambientes hospitalares, seria capaz de reduzir a dor dos pacientes. Nos ambientes em que tive prática pude observar o quanto essa prática faz falta, a música é capaz de distrair, chamar a atenção dos pacientes e fazê-los até mesmo esquecer por alguns minutos que estão doentes, então ela melhoraria muito a qualidade de vida dos pacientes assistidos e pode auxiliar nos cuidados aos usuários e facilitar a interação com a equipe de enfermagem. Não necessariamente a equipe precisa saber tocar algum instrumento, ela pode utilizar de recursos como caixas de sons e instrumentos de percussão de baixa exigência. A música vem se mostrando muito eficaz no combate a dor, estresse, e ajuda equilibrar o emocional.

# 

# REFERÊNCIAS

BARBOSA S, et all 2021. Música durante a hospitalização para promover saúde: significados de crianças e adolescentes em tratamento oncológico Research, Society and Development, v. 10 <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18822/16865>

COSTA A, SILVA P 2017. Influência da Musicoterapia na Reabilitação Pós Operatória de Adultos: Revisão Integrativa <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/340/403>

DONDA D, LEÃO E 2020. A música como intervenção em projetos de saúde Rev EscEnferm USP<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BxdxQGpfNZvrPXvwrRXbvmw/?format=pdf&lang=pt>

FILHO E, et al 2019. A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CASOS DE ANSIEDADE Revista Transformar <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/313/216>

FRANCHINI B, et al 2021. USO DA MÚSICA EM INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM A POPULAÇÃO IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Rev.Interinst.Bras.Ter.Ocup . 2021.<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/35070/pdf>

FRIZZO N, et al 2020. Música como Recurso de Enfrentamento em Pacientes Oncológicos e Familiares Psicologia: Ciência e Profissão 2020 v. 40 <https://www.scielo.br/j/pcp/a/V7JvhdtxKKbrw6vXyxsBrRR/?format=pdf&lang=pt>

GOMES L, AMARAL J 2012. OS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA OS IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, dez <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/46/46>

GöKÇEk E, Kaydu A 2019. The effects of music therapy in patients undergoing septorhinoplasty surgery under general anesthesia Brazilian Journal of OTORHINOLARYNGOLOGY <https://www.scielo.br/j/bjorl/a/5Gs35wbks3czwC9SCgJb95G/?lang=en>

GUIMARÃES L, et al 2021. Os efeitos da música como terapia complementar na rotina de crianças sob tratamento oncológico Brazilian Journalof Health Review <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26011/20626>

JÚNIOR H, 2018. Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/viewFile/29155/26887>

JUNIOR V, et al 2019. MUSICOTERAPIA: DA PRESERVAÇÃO À RECUPERAÇÃO DA SAÚDE <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/199290/UENP-%20Musicoterapia-%20da%20Preserva%c3%a7%c3%a3o%20%c3%a0%20Recuper%c3%a7%c3%a3o%20da%20Sa%c3%bade.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

MARTINS E, et al 2020. Música no ambiente hospitalar: percepções de indivíduos em tratamento oncológico Research, Society and Development, v. 9<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7819/6869>

MIRANDA D, et al 2021. BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA QUANDO EMPREGADA À CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO Ver Bras Interdiscip Saúde[Internet].<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/190/156>

MUÑOS S, et al 2020. MUSICOTERAPIA EN LA MEJORA DE SIGNOS VITALES DE PREMATUROS EN UN HOSPITAL PÚBLICO MEDICINA NATURISTA <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7512756>

NASCIMENTO C, CREPALDE N 2015. A Música Como Recurso nos Processos de Humanização Hospitalar REVISTA FORMAÇÃO DO DOCENTE <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/756/665>

NETA E, AGUIAR R 2019. A MÚSICA COMO AUXÍLIO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS Revenferm UFPE online. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242812/34092>

NUNES E, et al, 2019. A música como instrumento de cuidado transpessoal – percepções de indivíduos hospitalizados assistidos na extensão universitária Esc Anna Nery <https://www.scielo.br/j/ean/a/5YJgv9xkynpbD9CsVvLCCpp/?lang=pt&format=pdf>

PALAZZI , A et al 2019. INTERVENÇÃO MUSICOTERÁPICA PARA MÃE-BEBÊ PRÉ-TERMO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA UTI NEONATAL Psicol. estud., v. 2 <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/41123/pdf>

PEREIRA J, et al 2021. Efeito da música na pressão arterial: uma revisão sistemática Rev. Enferm. Contemp., Salvador <https://scholar.archive.org/work/m4la6w2lbzbdzn4sygm5w3reya/access/wayback/https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/2989/3698>

PSCHEIDT T, PEREIRA P, et al 2021. A MÚSICA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS Saúde Meio Ambient. v. 10 <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/2557>

QUADRO M, 2018. HISTÓRICO DA MUSICOTERAPIA PARA BEBÊS PREMATUROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Revista In Cantare | Curitiba | v. 9c <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/3130/pdf_95>

RODRIGUES D, et al 2019. A música como instrumento de humanização na saúde da mulher Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health <http://clyde.dr.ufu.br/bitstream/123456789/27684/1/M%c3%basicaInstrumentoHumaniza%c3%a7%c3%a3o.pdf>

ROMÃO S, 2015. OS DIFERENTES CAMINHOS DA MÚSICA – UM OLHAR SOBRE A MUSICOTERAPIA Colloquium Humanarum, vol. 12, <http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Artes/OS%20DIFERENTES%20CAMINHOS%20DA%20M%C3%9ASICA-%20UM%20OLHAR%20SOBRE%20A%20MUSICOTERAPIA.pdf>

SANTEE KM et al 2019. O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa J. nurs. Health <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/14432/10087>

SANTOS F, CORONAGO V, 2017. Uso da Musicoterapia como Terapia Alternativa no Tratamento da Doença de Parkinson Idon Line Multidisciplinary and Psycology Journal <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/729/1043>

SANTOS M, et al 2021. Música no alívio do estresse e distress de pacientes com câncer Ver Bras Enferm <https://www.scielo.br/j/reben/a/s9mFdgxBMpbdGr55yrsyRcQ/?lang=pt&format=pdf>

SILVA G, PIOVESAN J 2018. MÚSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA POSSIBILIDADE DE PROPORCIONAR ALEGRIA E LUDICIDADE NA INTERNAÇÃO Vivências. Vol. 14, N.26 2018.<http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_026/artigos/pdf/Artigo_17.pdf>

UGGION E, CASTRO A 2020. A percepção de psicodramatistas sobre a utilização de música como objeto intermediário em psicoterapia Perspectivas em Psicologia,

Uberlândia, v. 24, <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/58543/31185>

VIANA L, RIBEIRO M, 2019. A utilização da música gospel como instrumento terapêutico na reabilitação de dependentes químicos em casa de recuperação do entorno do Distrito Federal REVISA <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/402/289>

ANEXO

Texto

Descrição gerada automaticamente com confiança média